

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: 777Data 04/30/84 Pg.: \_\_\_\_\_

## Ex-presidente da Funai atribui acusação de seu sucessor a "vingança"

Brasília — O ex-presidente da Funai, Jurandi Marcos da Fonseca, afirmou ontem que a tentativa do atual presidente, Nelson Marabuto, em apontar irregularidades em sua administração representa a "vingança" do Governo por ele não ter assinado a portaria permitindo a mineração em áreas indígenas. Jurandi está sendo acusado de ter arrendado, irregularmente, 300 mil hectares da reserva dos índios cadivéus, na Serra do Bodoquena, a 85 fazendeiros de Mato Grosso do Sul.

A denúncia deverá ser formalizada, oficialmente, hoje, por Nelson Marabuto, que recebeu ontem um relatório elaborado pelos índios cadivéus, das mãos de Ambrózio da Silva, filho do cacique João Príncipe. O índio Ambrózio — que se encontra em Brasília acompanhado do chefe de gabinete da Funai, Marcos Terena — afirmou que seu pai se sente "traído" pelo ex-presidente Jurandi da Fonseca.

### Arrendamento

O ex-presidente da Funai afirmou que não existe irregularidade no arrendamento da área aos fazendeiros da região, lembrando que isso já se repete há 30 anos. "A cada cinco anos termina um período de arrendamento, quando, então, há necessidade da assinatura de novos contratos. Foi o que eu fiz, com base no parágrafo 3º do artigo 62, do Estatuto do Índio, que me dá poderes para isso. Agora, quero que provem que eu tenha levado um único tostão com esse meu ato", desafiou Jurandi.

Segundo ele, os índios cadivéus irão receber no próximo ano, com o arrendamento da área — utilizada para pastagem de gado — Cr\$ 300 milhões. "A área é muito grande (729 mil hectares) e os índios não têm condições de explorá-la em sua totalidade, por isso eles já promovem o arrendamento há 30 anos", afirmou.

### Gaviões

Belém — Os índios gaviões vão se reunir novamente com representantes da Companhia Vale do Rio Doce e o delegado da Funai, Salomão Santos, no próximo dia 16, em Marabá, para decidirem sobre o total que a empresa lhes pagará como indenização pela passagem, em sua aldeia, da ferrovia que ligará a Serra dos Carajás, no Pará, ao Porto de Itaqui, no Maranhão.